



R I T U A L
DO
SEGUNDO GRAU

Aprovado pelo Supremo
Conselho Internacional Misto
"Le Droit Humain"

RIO DE JANEIRO
1993



RITUAL

DO

SEGUNDO GRAU

Aprovado pelo Supremo
Conselho Internacional Misto
"Le Droit Humain"

RIO DE JANEIRO
1993



RITUAL

DO

SEGUNDO GRAU

Instituto de Estudos e Pesquisas
Grandes Orientes do Brasil
1 - Grau Humano

RIO DE JANEIRO

1993

O PRESENTE RITUAL É DE
CARÁTER RESERVADO

Pertence a

.....

elevado ao Gr.: de Ç.: em / /

Loja Maçônica.....

nº "O Direito Humano".

Or.: de / /

.....

Ven.:

Ass. do Ir.:

CERIMÔNIA PRELIMINAR PARA OS CANDIDATOS AO 2º GRAU

A Loja, estando aberta no 1º Grau, o M.V.M. pede que todos os AA:., com exceção do Cand..., cubram o T:. e diz:

M.V.M. — (ao C..) — Ir:. F... prometeis por vossa honra como Franco-Maçom que perseverareis até o fim na cerimônia de vossa elevação ao G:. de C.F.M.?

C:. — Sim, M.V.M.

M.V.M. — Prometeis igualmente, sob a penalidade de vosso J... anterior, que conservareis segredos, com a mesma estrita cautela, dos demais segredos na Franco-Maçonaria, aqueles que agora vos vou confiar?

C:. — Sim, M.V.M.

M.V.M. — Então vou confiar-vos o t... e a p... de p... que levam do 1º ao 2º G:. O t... de p... é dado assim... O t... de p... exige uma p... de p... que é... Essa p... denota... e é usualmente representada em nossas

Lojas por uma e... de t..., junto a uma queda d'água. Deveis ter cuidado de lembrar esse t... de p... e p.. de p..., pois de outro modo não podereis entrar na Loja, ao trabalhar esta em um gr.: mais alto. Passai,...

(Um Ir.: de responsabilidade é solicitado pelo M.V.M. a cobrir o T... com o Candidato e a prepará-lo. Seu b... e..., p... d... e j... d... são desnudos e bem assim o seu c... e... Enquanto isto a Loja é aberta no 2º Gr:..)

* * *

CERIMÔNIA DE ABERTURA DA LOJA NO SEGUNDO GRAU

M.V.M. — *(Depois de pedir a todos que não tenham o Gr.: de C.F.M., para cobrir o T..., dá um g... a que respondem os VV.)* — Ir.:, ajudai-me a abrir esta Loja no 2º Gr.: *(Todos se levantam)*

M.V.M. — V. 2º V., qual é o primeiro cuidado de todo C.F.M.?

2º V. — Verificar se a Loja está coberta, M.V.M.

M.V.M. — Fazei com que este dever seja cumprido.

2º V. — Ir.: C.I., verificai se a Loja está coberta.

(O C.I. dá os gg... de A.F.M. que são respondidos pelo C.E.).

C.I. — V. 2º V. a Loja está coberta.

2º V. — M.V.M. a Loja está coberta.

M.V.M. — V. 1º V., qual é o nosso cuidado imediato?

1º V. — Ver que todos os Ilr.: fiquem à ordem como A.F.M., M.V.M.

M.V.M. — Ilr.: à ordem como A.F.M.

(Os Ilr.: dão o p... e o s..., permanecendo à ordem. Em seguida, acompanhando o M.V.M., passam ao s... de fid...).

M.V.M. — V. 2º V., sois C.F.M.?

2º V. — Eu o sou, M.V.M., experimentai que vos darei a prova.

M.V.M. — Por qual instrumento de arquitetura apresentareis a prova?

2º V. — Pelo e..., M.V.M.

M.V.M. — Que é um e...?

2º V. — Um â... de n... a g...s ou a q...a p...e de um círculo

M.V.M. — Conhecendo o modo apropriado, pedi aos Ilr.: que provem ser CC.: por um s... Em seguida, demonstrei a exatidão dessa prova, imitando-lhes o exemplo.

2º V. — Ilr.: , é ordem do M.V.M. que proveis ser C.: por um s...

(Os Ilr.: , dando os dois p... r..., fazem o s... e depois de ver que foi feito corretamente, o 2º V. diz:)

2º V. — M.V.M. os Ilr.: provaram ser CC.: por um s... e em obediência a vossa ordem, eu agora lhes imito o exemplo *(dá o s...)*.

M.V.M. — V. 2º V., reconheço correto esse s...

(O M.V.M. faz o s... e então os Ilr.: acompanhando-o, passam ao s... de f...)

M.V.M. — Ilr.: antes de declarar aberta esta Loja de C.F.M., volvamo-nos para o G.G.D.U. *(elevando as mãos)*. Possam os

raios de Sua verdade continuar a exercer sobre nós a sua influência benigna, para iluminar-nos nas sendas da Virtude e da Ciência.

TODOS CANTAM — A... s...

(O P.M.I. é conduzido à A... como no 1º Gr.:)

M.V.M. — Ilr.: , à ordem como C.F.M. *(o M.V.M. eleva as mãos)* Em nome do G.G.D.U. declaro esta Loja devidamente aberta *(todos terminam o s... e fazem o s... de f...)* sobre o e... para instrução e progresso dos C.C.F.M. *(dá os gg... de C.F.M. a que respondem os VV., C.I. e C.E.)*.

(Ao ser pronunciada a palavra “aberta” o P.M.I. expõe a pont..., do lado norte, do c... e retorna ao Or.:)

(O P.D., na volta, expõe o Q... do Gr...)

TODOS CANTAM

De novo em nosso Templo,
Forte ânimo e coração,
Nossos hinos de louvor cantando,
cheios de união.

Leais, bravos, verdadeiros
Companheiros F.M.

Vivendo pelo prumo e esquadro

Livres da paixão.

Na Ara que se eleve o puro incenso
do Amor

Levando em suas chamas
Nosso hino até os céus...

MÉTODO ABREVIADO DE ABERTURA DA LOJA NO SEGUNDO GRAU

*(Não deve ser usado quando se realizar
elevação ao 2º G.:)*

*(Depois de pedir a todos que tenham
Gr.: inferior ao de C.F.M. que cubram o
Templo, o M.V.M. dá um g... a que respon-
dem os VV., levanta-se e diz:) —*

M.V.M. — Os Principais Oficiais de pé
(os V.V. se levantam).

M.V.M. — V. 2º V. desejais estar fora ou
de?

2º V. — De, M.V.M.

M.V.M. — De quê?

2º V. — Do Gr.: de A.F.M. para o de
C.F.M.

M.V.M. — De pé, meus Ilr.: *(todos se
levantam).*

*(O P.M.I. é conduzido à A... como no 1º
Gr.:).*

M.V.M. — Ilr.: à ordem como A.F.M.

Em virtude do poder de que me acho in-
vestido, declaro esta Loja aberta no Gr.:
de C.F.M. *(dá os gg... de C.F.M. a que res-
pondem os V.V., C.I. e C.E.)* e este deve
ser o vosso s...

*(Os Ilr.: dando os dois p... r... ficam à or-
dem com o s... e depois fazem o s... de f...,
acompanhando o M.V.M.)*

*(À palavra “aberta” o P.M.I. expõe a p...
do c...; quando o s... tiver sido feito, ele re-
torna ao Or.:, saudando o M.V.M., ao pas-
sar, como no 1º Gr.:. Os Ilr.: retornam aos
seus assentos depois de os OOf.: terem
voltado a seus lugares.)*

— * —

CERIMÔNIA DE ELEVAÇÃO

*(Quando o C. está pronto, o C.E. dá um
alarme, com os g...s de A.F.M.)*

(O C.I. adianta-se com o s... para o 2º V.)

C.I. — V. 2º V., soa um alarme.

2º V. — *(Levanta-se)* — M.V.M., soa um alarme.

M.V.M. — V. 2º V., verificai quem pede admissão.

2º V. — Ir. C.I. vede quem pede admissão.

(O C.I. sai, fecha a porta, examina a preparação do C, e dirige-se ao C.E. como se segue:)

C.I. — Quem tendes aí?

C.E. — O Ir. F..., que foi regularmente iniciado na Franco-Maçonaria e fez tais progressos, que espera achar-se habilitado a passar para o grau de C.F.M., para cuja cerimônia já vem preparado de modo adequado.

C.I. — Como espera obter tal privilégio?

C.E. — Com o auxílio de D..., a ajuda do s... e a de um t... e p... de p...

C.I. — Que me dê esse t... e p... de p... *(São dados pelo Cand.)*.

C.I. — Que o A... espere, enquanto informo ao M.V.M..

(O C.I. reentra na Loja, fecha a porta, adianta-se com o s... e diz:)

C.I. — M.V.M., está à porta da Loja o Ir. F..., que foi regularmente iniciado na Franco-Maçonaria e fez tais progressos que espera achar-se habilitado a ser elevado ao grau de C.F.M., para cuja cerimônia já vem preparado de modo adequado.

M.V.M. — Como espera obter tal privilégio?

C.I. — Com o auxílio de D..., a ajuda do s... e a de um t... e p... de p...

M.V.M. — Reconhecemos a propriedade do auxílio com que pede admissão. Ir. C.I. assegurais estar ele de posse do t... e da p... de p...?

C.I. — Sim, M.V.M.

M.V.M. — Que seja então admitido na devida forma, Ilr. Diáconos.

(Os Diáconos vão ao Oc. para receber o C., como no grau precedente. O C.I. abre a porta, encontra o C. à entrada, indica-lhe que ponha o p... sobre um grande e... para este fim colocado no limiar, aplica-lhe o ângulo externo de um outro e... ao p... d... e diz:.)

C.I. — Que a pressão do ângulo do e... em vosso p... d... vos ensine a agir sobre o e... para com toda a humanidade, e mais especialmente para com os vossos Ilr. na

Franco-Maçonaria. Entrai nesta Loja de C.M. em nome do G.G.D.U.

(O.C.I. ergue o e... acima de sua própria cabeça para mostrar ao M.V.M. que cumpriu sua tarefa. O 1º D. toma então conta do C. e o leva sob varas cruzadas para a esquerda do 1º V., recomendando-lhe que saúde o M.V.M. como A.F.M.).

M.V.M. — Que o A... a..., enquanto invocamos o auxílio de nossos Superiores para glorificação desta cerimônia.

(Durante a invocação os Diáconos cruzam as suas varas por sobre a cabeça do C. e o Turibulário fica por detrás dele fazendo oscilar o turíbulo. Os Ilr. se levantam e fazem o s... de f...)

I N V O C A Ç Ã O

M.V.M. — *(Elevando as mãos)* — De novo invocamos o vosso auxílio, ó Ministros do G.G.D.U., e o Teu, ó Muito Digno e Venerando M... de S..., que és o C... de todos os verdadeiros Franco-Maçons em todo o Mundo; possa este A..., iniciado em vossa Presença e tendo, sob vossa proteção, crescido em virtude e utilidade, passar agora a conhecimento mais pleno e aprender a verdadeira Arte da Vida, que se ba-

seia na virtude e aqui tem de ser desenvolvida, pela Ciência, em Sabedoria cada vez mais profunda.

TODOS CANTAM: A...s...

M.V.M. — Que o A... se levante.

(Os Ilr. retomam os seus assentos).

M.V.M. — Que o C. perambule pela Loja.

(O 1º D. guia o C. na primeira perambulação, avisando-o de que durante esta deve saudar como A.F.M. e fazendo-o parar junto ao pedestal do 2º V.).

1º D. — *(ao C.)* — Adiantai-vos para o V. 1º V. como A.F.M., com o p... e o s... e dai-lhe o t... e a p... de A.F.M.

2º V. — Tendes algo a comunicar-me?

C. — Tenho.

(O 2º V. levanta-se e recebe o t... de A.F.M.).

2º V. — Que é isto?

C. — O t... de A.F.M.

2º V. — Que pede esse t...?

C. — Uma p...

2º V. — Dai-me essa palavra, livremente e nesta ocasião por inteiro.

C. — *(Dá a p...)*

2º V — Passai,...

(O C. é levado para sua anterior posição ao Oc..., saudando o 1º V. ao passar, com o s... de A.F.M.).

M.V.M. — Ir. 1º D., fazei o A... executar o seu último trabalho.

(O 1º D. leva o C. ao pedestal do 2º V., entrega-lhe um maço e um cinzel, indica-lhe que a... sobre o j... e... e dê três golpes com o maço e o cinzel sobre a pedra bruta. Leva de novo o C. para a sua posição anterior ao Oc...).

1º D. — M.V.M., o A... executou o seu último trabalho.

M.V.M. — *(Dá um g..., a que respondem os V.V.)* — Os Iir. do N., Or., S. e Oc. estejam atentos que o Ir. F..., que foi regularmente iniciado na Franco-Maçonaria, vai passar diante deles, para mostrar que está preparado de maneira apropriada para ser elevado ao grau de C.F.M.

(O C. é conduzido em sua segunda perambulação, durante a qual deve saudar como A... e ao terminá-la pára diante do pedestal do 1º V.).

1º D. — *(Ao C.)* — Adiantai-vos para o V. 1º V. como A.F.M. com o p... e s... e dai-lhe d t... e a p... de p... que recebestes do M.V.M.

(Logo que o p... e o s... forem feitos, o 1º D. toma a m... do C.. e com ela dá o alarme do grau, isto é, os gg... de A.F.M. sobre o ombro direito do 1º V.).

1º V. — Quem tendes aí?

1º D. — O Ir. F..., que foi regularmente iniciado na Franco-Maçonaria e fez tais progressos que espera achar-se habilitado a passar para o grau de C.F.M. e para esta cerimônia já vem preparado de modo adequado.

1º V. — Como espera obter tal privilégio?

1º D. — Com o auxílio de D..., e a ajuda do s... e a de um t.. e p... de p...

1º V. — *(Ao C.)* — Estais de posse do t... da p... de p...?

C. — Sim.

(O 1º V. levanta-se e recebe o t.. de p...).

1º V. — Que é isto?

C. — (*Auxiliado pelo 1º D.*) — O t... de p... que conduz do 1º ao 2º grau.

1º V. — Que pede este t... de p...?

C. — (*Auxiliado pelo 1º D.*) — Uma p... de p...

1º V. — Dai-me essa p... de p...

C. — (*Dá a p... de p...*)

1º V. — Que denota...?

C. — ...

1º V. — Como se acha habitualmente representada em nossas Lojas?

C. — Por uma e... de t..., junto a uma queda d'água.

1º V. — Passai,...

(*O 1º D. coloca o C. à esquerda do 1º V.. Este toma o C. pela mão, levanta-se e diz:*)

1º V. — M.V.M., apresento-vos o Ir. F..., como um A... devidamente preparado para ser elevado ao grau de C.F.M.

M.V.M. — V. 1º V., vossa apresentação será atendida, mas para alcançar este grau mais alto, há mister passar por cinco estágios.

OS CINCO ESTÁGIOS

M.V.M. — Ir. 1º D., fornecei ao C. um m... e um c... e levai-o ao primeiro estágio.

(*O 1º D. conduz o C. ao Or. frente ao M.V.M., segura então diante dele a tabuleta que tem a inscrição "Primeiro estágio". Esta tabuleta deve ter sido previamente escondida atrás do pedestal do M.V.M.).*)

(*O 1º D. indica ao C. que leia a inscrição da tabuleta, em voz firme e clara.*)

C. — (*Lendo em voz alta*) — OS SENTIDOS.

O TATO, por meio do qual o Espírito, dentro do corpo, primeiro vem conhecer a existência do mundo que o rodeia.

O OUVIDO, que o guia para tudo tornar harmonioso.

A VISTA, com cujo auxílio tudo modela em beleza.

O GOSTO, por cujo meio separa o que é saudável do que é venenoso.

O OLFATO, pelo qual distingue o que aumenta a vida daquilo que a destrói.

1º D. — M.V.M. foi passado o primeiro estágio (*repõe a tabuleta*)

(Neste ponto uma campainha soa uma vez. Todos se levantam e cantam):

Tenho Deus no pensamento

E não falharei, porquanto

Ele está à minha destra!

M.V.M. — Meu Ir., até este ponto estivestes ocupado em desbastar a pedra bruta; em vossa qualidade de C.F.M., deves aprender a modelar e polir o material de modo a dar elegância e beleza ao edifício que estamos construindo. Os sentidos, são as janelas pelas quais o Espírito toma conhecimento do meio material que o rodeia. Devem ser conservados limpos e brilhantes, para que a percepção não lhe seja embotada. Somente quando adequadamente desenvolvidos e exercitados, é que podem desempenhar as suas funções; devem, em verdade, ser servidores da mente e agentes das nossas faculdades. O Iniciado deve começar os seus estudos pelo conhecimento de si mesmo, lembrando-se também sempre de que nada que diga respeito ao bem-estar da Humanidade deve ser indiferente àqueles que se preparam para se tornar seus servidores.

(O 1º D. toma o maço e o cinzel das mãos do C.).

M.V.M. — Ir. 1º D., dai ao A... uma régua e um compasso e mostrai-lhe o Segundo Estágio.

(Se houver mais de um C. os instrumentos devem ser entregues ao segundo C., que deverá ler a tabuleta. O mesmo se fará, sucessivamente, com os demais).

(O 1º D. entrega ao Cand. a régua — uma r... de v.. q... p... — e o compasso e o conduz uns poucos passos mais para o S., até ficar em frente do P.M.I.. Em seguida, apresenta-lhe a segunda tabuleta, para que a leia.).

C. — *(Lendo em voz alta)* — AS ARTES.

ARQUITETURA, que é a síntese da beleza das formas.

A ESCULTURA, que modela e detalha a beleza das formas.

A PINTURA, a magia das cores combinadas.

A MÚSICA, a integração de todos os sons na harmonia.

A POESIA, ou a razão a expressar-se na criação da beleza.

1º D. — M.V.M., o Segundo Estágio está findo (*repõe a tabuleta*).

(*A campainha então ressoa duas vezes. Todos se levantam e cantam*).

“Eu renderei graças ao Senhor, de acor-
do com a Sua retidão e louvarei o nome do
Senhor Altíssimo”.

P.M.I., — Meu Ir., as Artes, expressam a beleza pela qual o G.G.D.U. se manifesta na matéria. A Arquitetura e a Escultura aspiram à perfeição na forma. A Pintura, interpreta a natureza por meio das cores e a Música por meio dos sons, mostrando-nos a idéia oculta por detrás do objeto. A Poesia sintetiza todas as Artes no reino da imaginação, que é o mundo criador, e dele envia a inspiração que as faz evoluir em tipos sempre novos de beleza una. É dever do C.F.M. buscar a beleza em tudo e tornar-se exemplo de refinamento cultural, simplicidade e dignidade em sua própria vida, assim como procurar cooperar na propagação da verdadeira Arte no País a que pertence.

(*O 1º D. toma a régua e o compasso das mãos do C.*).

M.V.M. — Ir. 1º D., entregai ao A... um prumo e um nível e conduzi-o ao Terceiro Estágio.

(*O 1º D. entrega ao Cand. um prumo e um nível e o conduz ao 1º V.. Apresenta-lhe a terceira tabuleta para que a leia.*).

C. — (*Lendo em voz alta*) — AS CIÊNCIAS NATURAIS.

AS MATEMÁTICAS, que são a Razão Divina a expressar-se em Números e Causalidades;

A GEOMETRIA, que é o Simbolismo das idéias corporificadas na Forma;

A FILOSOFIA, que é a Visão do UNO;

A BIOLOGIA, que é a História da evolução do Indivíduo;

A SOCIOLOGIA, a integração dos seres individuais na Sociedade.

1º D. — M.V.M., o Terceiro Estágio terminou (*repõe a tabuleta*).

(*A campainha ressoa 3 vezes. Todos se levantam e cantam:*)

“Eu me alegrarei e rejubilarei em Ti; eu farei os meus cantos de Teu Nome, ó! Altíssimo!”

1º V. — Meu Ir., as Matemáticas e a Geometria revelam o método criador e as leis pelas quais a matéria grosseira é modelada nas formas. São projeções da vontade do G.G.D.U. e toda a Ciência não é senão, seu desenvolvimento. A Filosofia, vê o UNO na multiplicidade e guia o homem para essa unidade que jaz por detrás da diversidade. A Biologia ensina a evolução adequada do indivíduo em particular e a Sociologia a dessa individualidade maior que é a Sociedade. Esses diferentes ramos da Ciência podem se dizer unidos em um só — a Ciência da Vida Universal — pois tudo é Vida na Natureza e todas as formas da Ciências dizem respeito às manifestações da Vida Una.

(O 1º D. toma o prumo e o nível das mãos do C.).

M.V.M. — Ir. 1º D., fornecei um lápis e um livro ao A. e levai-o ao Quarto Estágio.

(O 1º D. entrega ao Cand. um lápis e um livro e o conduz ao 2º V. Em seguida, apresenta-lhe a quarta tabuleta para que a leia).

C. — *(Lendo em voz alta)* — OS BENFEITORES DA HUMANIDADE.

OS SÁBIOS, aqueles que trouxeram aos homens o Fogo dos Céus, encarnando o Espírito.

OS ARTISTAS, os Sacerdotes da Beleza, encarnando as Emoções.

OS CIENTISTAS, os Reis da Mente, encarnando o Intelecto.

OS INVENTORES, os Mestres da Arte, encarnando a Evolução física.

OS LEGISLADORES, Símbolos do Poder, encarnando a Ordem.

1º D. — M.V.M., o Quarto Estágio está findo *(repõe a tabuleta)*.

(A campainha soa quatro vezes. Todos se levantam e cantam:)

A Compaixão e a Verdade, se conjugaram;

A Retidão e a Paz jazem unidas;

A Verdade florescerá, desabrochando da terra;

A Retidão se acha pendente do céu.

2º V. — Meu Ir., os Portadores da Luz da Sabedoria Divina tornaram inteligível a vida e fizeram da morte coisa de negligenciar-se. Os Artistas, colhem a inspiração dos ideais e são os seus canais para os mundos inferiores. Os Cientistas adquirem o conhecimento e o propagam para instrução do ignorante. Os Inventores aplicam o conhecimento ao serviço da Humanidade. Os Legisladores traduzem as leis universais em normas adequadas a cada caso particular. Todos estes benfeitores da Humanidade ajudaram a apontar-lhe as virtudes a serem praticadas e a meta a ser atingida. Rendamos-lhes nossa homenagem e sigamos-lhes os passos. Como C.F.M. deveis imitar aquele tipo dentre esses benfeitores com quem mais tenhais afinidade.

M.V.M. — Ir. 1º D., que o A. tenha as suas mãos livres, enquanto lhe mostrais o Quinto Estágio.

(O 1º D. toma o lápis e o livro das mãos do C.).

(O 1º D. conduz o C. à esquerda do 1º V., e apresenta-lhe a quinta tabuleta para que a leia).

C. — *(Lendo em voz alta)* — O SERVIÇO — O mais alto ideal da Vida é servir.

1º D. — M.V.M., o quinto Estágio terminou *(põe de lado a tabuleta)*.

(A campanha soa então cinco vezes. Todos se levantam e cantam:)

Mostrar-me-ás o caminho, em Tua presença há plena alegria; e à Tua mão direita há para sempre satisfação crescente.

Atentarei em Tua presença na retidão; e estarei satisfeito quando despertar à Tua imagem.

M.V.M. — Meu Ir., o que mais alto está é aquele que serve melhor. Quando o serviço mútuo for reconhecido como a Lei da vida humana, cada homem se tornará mero depositário, ao em vez de possuidor, e considerará todos os seus bens — sejam espirituais, intelectuais, morais ou físicos, como pertencentes ao patrimônio comum e por ele administrados para o bem geral. Só quando isso for atingido é que a Vontade Única será feita aqui em baixo, assim como se cumpre em cima, por aqueles que sabem que a liberdade perfeita somente se encontra no perfeito serviço.

Neste Estágio deixaram-vos livres as mãos, mas, no entanto, conservastes vosso av... vosso emblema de serviço; sirvamos, pois, de acordo com os nossos meios e nossas forças, quer com isso alcancemos o louvor, quer o ridículo.

M.V.M. — V. 1º V., fazei com que o 1º D. instrua o A. a adiantar-se para o Or. com os p... a...

1º V. — Ir. 1º D., é ordem do M.V.M. que ensineis o A. a adiantar-se para o Or. com os p... a...

(O 1º D. conduz o C. ao lado N. da Loja, em ponto aproximadamente fronteiro ao 2º V. e face ao S.).

1º D. — (Ao C.) — O método de adiantar-se do Oc. para o Or. neste grau consiste em c... p..., emblemáticos da ascensão de uma e... em e..., etc... Vou agora executá-los para vossa instrução, e depois imitai-os o meu exemplo.

(O 1º D. instrui o C. a ficar de pé, com o p... e... apontando para a frente e o c... d... em esquadro com o c... do p... e... O p... p... é dado com o p... e... levantando-se cerca de um p... ao ar, etc.; depois do último p... o C. permanece com os c...s em

esquadro como anteriormente. Os c...s não devem ser trazidos ao esquadro entre os vários p...s. O último p... deve conduzir o C. à A... sem necessidade nenhuma de outro movimento dos p... O M.V.M. coloca o P.M.I. no trono e desce até à A... O M.C., o Turibulário e os portadores de e... atuam como no grau precedente.).

M.V.M. — (Ao C.) — Como os segredos de cada grau devem ser conservados distintos e separados uns dos outros, um outro J... vos será exigido. Estais disposto a prestá-lo?

C. — Sim, M.V.M..

M.V.M. — Então a... sobre vosso j... d..., conservando vosso j... e... em forma de esquadro; colocai a vossa m... d... sobre o V.C.S. enquanto vosso cot... e... se apóia no ângulo do e... *(o braço deve ser mantido pelo 2º D. na posição do s... de C.F.M. Se houver mais de um C. outros Ilr. podem ser designados para manter o braço de cada um.)* Substitui o meu nome pelo vosso e repeti comigo por extenso.

(Os Ilr. levantam-se e os que tiverem sido indicados formam o semicírculo como no grau anterior, apontando suas e... s pa-

*ra o ponto em que o C. está ajoelhado e procurando intensamente ajudá-lo. O Turi-
bulário ocupa também a sua posição por
detrás do M.V.M.).*

J...

Eu, F..., em presença do G.G.D.U. e no seio desta Respeitável Loja de C.F.M., devidamente constituída, regularmente reunida e consagrada, de minha livre e espontânea vontade, agora e por este meio, juro, com a maior solenidade e sinceridade, que sempre guardarei e conservarei secretos, e jamais revelarei intencionalmente nenhum dos s... ou mistérios relativos ou pertencentes ao grau de C.F.M. a quem não for senão C..., assim como também não o revelarei aos profanos do mundo externo, que não sejam Franco-Maçons. Comprometo-me ainda a agir como um verdadeiro e fiel C..., acusando os s..., obedecendo às chamadas e mantendo os princípios que são ensinados no primeiro grau. Estes vários pontos eu solenemente juro observar, sem evasivas, equívocos ou reserva mental de nenhuma espécie, sob pena não menor do que a de ter etc... ou o mais efetivo castigo de ser assinalado co-

mo perjuro intencional, isento de toda dignidade moral. Assim me ajude o G.G.D.U. e me mantenha fiel a este meu grande e solene j... que é o de C.F.M.

(O 2º D. retira o e... de sob o c... do C... Todos cantam suavemente por três vezes:)

Que o voto seja cumprido!

(Os atos rituais que acompanham, neste ponto como no ato de admissão, são exatamente os mesmos que no 1º grau.).

M.V.M. — (Ao C.) — Na presença da Divindade, cujo nome invocastes e dos C.C.F.M., aqui reunidos, reconhecereis agora a solenidade de vosso j... assim como vossa submissão à nossa disciplina com o tocar duas vezes com os lábios o V.C.S..

M.V.M. — *(Mantendo com a mão ao alto a e... f...) à Glória do G.G.D.U. (trazendo a e... para "sentido") e à perfeição da Humanidade (erguendo o m... na mão esquerda), em nome e sob os auspícios do Supremo Conselho da Ord.: Maç.: Mista Internacional "Le Droit Humain" (cruzando o m... sobre a e...), em virtude dos poderes de que me acho investido*

(colocando a e... sobre a c... do C...) eu vos crio (dá os g...s de C.F.M., com o m... sobre a l... da e... e depois remove a e... para o... e...) recebo (repete os g...s, com a e... sobre o... e..., removendo-a depois para o... d...) e constituo (repete os g...s, com a e... sobre o... d...) C.F.M. (coloca de novo a e... sobre a c... ao dizer estas últimas palavras.).

(Os g...s, soam em uma campanha imediatamente depois das palavras acima; se houver mais de um Neófito, soa para cada um deles. Deve-se deixar que o som da campanha termine naturalmente. Uns poucos acordes de música devem ser tocados aqui, assim como no grau anterior).

M.V.M. — Vosso progresso na Franco-Maçonaria é assinalado pela posição do e... e do c... Quando fostes feito A.F.M., ambas as pp... do c... estavam ocultas; neste grau, a p... do lado norte fica exposta, significando que um novo raio de luz é agora projetado sobre vossa vida, o qual vos habilitará a descobrir o caminho que conduz a um maior conhecimento que confio atingireis mais tarde.

M.V.M. — (Tomando o C. pela m... d...) — Levantai-vos C.F.M. devidamente j...o.

(Os Ilr. saúdam e cantam: "SALVE, IR., IR. SALVE!" assim como no primeiro grau o M. de C., o Turibulário e os p... de e... retomam seus assentos. O 1º D. coloca o N. a N.E. e o M.V.M. fica de pé, face para ele.)

M.V.M. — Como prestastes o grande e solene j... o de C.F.M., vou confiar-vos os seg...s deste grau. Adiantai-vos, pois, para mim como A.F.M. (O N. adianta-se). Dai agora um outro p... para mim com o vosso p... e..., trazendo o c... d... para a c... do e... Esse é o segundo p... r... na Franco-Maçonaria. É com os p...s na posição deste segundo p... r... que os s...s deste grau são comunicados. Consistem, como no grau anterior, em um s... um t... e uma p... O s... neste grau é tríplice. A primeira parte é dada assim... é chamada o s... de f... ou de seg... É o emblema da guarda do sacrário de nossos s... dos de ataques insidiosos. A segunda parte do s... é dada assim... e é chamada o s... de saud... ou s... de prec... A terceira parte é chamada o s... de p... e comumente se supõe que alude à

p... que era aplicada entre os nossos antigos lrr. operativos, a toda violação do j... que era a de ter, etc. O t... é dado assim... O t... pede uma p... em relação à qual deveis observar a mesma estrita cautela que no grau anterior. A p... é... O 1º D. vos ditará agora as respostas que deveis dar.

M.V.M. — *(Dá o t... ao N.)* — Que é isto?

N. *(Auxiliado pelo 1º D.)* — O t... de C.F.M.

M.V.M. — Que pede este t...?

N. — Uma palavra.

M.V.M. — Dai-me esta palavra.

N. — Neste grau, como no anterior, ensinaram-me a ser cauteloso, mas a vós, um lrr., eu a darei l... por l... ou por m...

M.V.M. — Felicito-vos por vossa cautela; dai-a l... por l... e começai.

N. — *(Dá a p...)*

M.V.M. — Esta palavra se deriva da c... da m... d... do p... ou e... do T... do R... S..., assim chamada de..., o G... S... assistente que oficiou em sua consagração. O significado da p... é... e quando junta à do primeiro grau significa...

M.V.M. — *(Tomando o N. pela m... d... e fazendo-o passar para o S..., diz:)* Passai... aos VV. *(o M.V.M. volta ao seu trono).*

EXAME PELOS VV.

(O 1º D. leva o N. ao pedestal do 2º V. e o auxilia nas respostas).

1º D. — *(com o s...)* V. 2º V., apresento-vos o lrr. F..., em sua elevação ao grau de C.F.M.

2º V. — lrr. F..., adiantai-vos para mim, como C.F.M..

(O N... dá os dois passos).

2º V. — Trazeis algo convosco?

N. — Sim, *(dá o s...)*

2º V. — Que é isto?

N. — O s... de C.F.M..

2º V. — Tendes algo a comunicar-me?

N. — Tenho.

(O 2º V. levanta-se e recebe o t...)

2º V. — Que é isto?

N. — O t... de C.F.M..

2º V. — Que pede esse t...?

N. — Uma p...

2º V. — Dai-me essa p...

N. — Neste grau, como no anterior, ensinaram-me a ser cauteloso, mas a vós, um lr., eu a darei l... por l... ou por m...

2º V. — Felicito-vos por vossa cautela; dai-a l... por l... e começai.

N. — (*dá a p...*)

2º V. — Passai,... ao 1º V.

(*O 1º D. leva o N... ao pedestal do 1º V. e o auxilia, como anteriormente.*)

1º D. — (*com o s...*) — V. 1º V. apresento-vos o lr. F... em sua elevação ao grau de C.F.M..

1º V. — lr. F..., adiantai-vos para mim, como C.F.M..

(*O N... dá os dois p...*)

1º V. — Que é isto?

N. — O segundo p... r... na Franco-Maçonaria.

1º V. — Trazeis algo convosco?

N. — Sim (*dá o s... de f...*).

1º V. — Que é isto?

N. — O s... de f... ou de segredo emblemático de guardar o sacrário de nossos

s... os, dos ataques insidiosos.

1º V. — Trazeis algo mais?

N. — Trago (*dá o s... de s...*).

1º V. — Que é isto?

N. — O s... de saud... ou s... de pr...

1º V. — Trazeis algo mais?

N. — Trago (*dá o s... de pen...*)

1º V. — Que é isto?

N. — O s... de p... de C.F.M..

1º V. — A que se supõe que alude?

N. — A p... aplicada, entre os nossos antigos lrr. Operativos, a qualquer violação do J..., que era a de ter... etc.

1º V. — Tendes algo ainda a comunicar-me?

N. — Tenho.

(*O 1º V. levanta-se e recebe o t...*)

1º V. — Que é isto?

N. — O t... de C.F.M..

1º V. — Que pede esse t...?

N. — Uma p...

1º V. — Dai-me essa p...

N. — Neste grau, como no anterior, ensinaram-me a ser cauteloso, mas a vós um lr., eu a darei l... por l... ou por m...

1º V. — Felicito-vos por vossa cautela; dai-a por m... e começai.

N. — (*Dá a p...*)

1º V. — De onde se deriva esta p...?

N. — Da c... da m... d... do p... ou e... do T... do R... S..., assim chamada de..., o G... S... assistente que oficiou em sua consagração.

1º V. — Qual é o significado da p...?

N. — ...

1º V. — E quando junta à do primeiro grau?

N. — ...

1º V. — Passai,...

A INVESTIDURA

(O 1º D. coloca o N. à esquerda do 1º V. Este toma o N. pela m..., levanta-se e diz:)

1º V. — M.V.M., apresento-vos o Ir. F... em sua elevação ao grau de C.F.M. para alguma nova mostra de vosso favor.

M.V.M. — V. 1º V. eu vos delego a incumbência de investir nosso Ir. com a insígnia distintiva de um C.F.M..

(A investidura tem lugar como no grau anterior com a abeta da insígnia baixada).

1º V. — *(Ao N., depois de colocar-lhe o a...) — Ir. F..., por ordem do M.V.M. eu vos invisto da insígnia distintiva de um C.F.M. para assinalar o progresso que fizestes na Ciência.*

(Colocado o a... o N. vira-se para Or.:)

(Todos se levantam e cantam:)

Investido de vosso emblema,
Prossegui qual começastes;
Mostrai ser na provação,
Um ser humano e um Artífice.

Vossa vida livre do mal,
Nunca cedais à tentação.
Pelo prumo, esquadro e nível
Que se pautem vossos atos.

M.V.M. — Ir. F..., a insígnia de que fostes investido vos indica que, como C.F.M. espera-se que estudeis futuramente os mistérios ocultos e o significado de nossa Ciência, a fim de vos habilitardes e melhor cumprir com os vossos deveres como Franco-Maçom e a estimardes mais verdadeiramente as maravilhosas manifestações do G.G.D.U..

M.V.M. — Ir. 1º D., colocai o N. a S.E. da Loja no canto do pavimento de mosaico.

M.V.M. — (ou um P.M.) — Ir. F..., quando feito A.F.M. fostes colocado na parte N.E. da Loja para mostrar que tínheis sido recentemente admitido. Sendo a Franco-Maçonaria uma Ciência progressiva, sois, agora, colocado na parte S.E. para indicar o progresso que fizestes na ciência. Sois, agora, segundo todas as aparências externas, um justo e reto C.F.M. e eu vos recomendo com toda a sinceridade que continueis a agir como tal. Sou levado à esperança de que o teor da Instrução que vos foi dada no Primeiro Grau não se apagou, nem jamais se apagará de vossa memória. Contento-me, portanto, em observar que, assim como no Primeiro Grau, tivestes uma oportunidade de vos familiarizar com os princípios da Verdade, da Moral e da Virtude, sois solicitado neste grau, a estender vossas pesquisas a sendas mais ocultas da Natureza e da Ciência.

OS INSTRUMENTOS DE TRABALHO

M.V.M. — V. 1º V., explanai os Instru-

mentos de Trabalho deste grau.

(O 1º D. coloca o N. em frente ao pedestal do 1º V.)

1º V. — Ir. F..., por ordem do M.V.M., apresento-vos os Instrumentos de Trabalho de um C.F.M. São o e..., o n... e o pr... O e... é usado pelos Maçons operativos para experimentar e ajustar todos os ângulos retos do edifício ou como auxílio para dar à matéria rude a forma devida. O n... é para assinalar níveis e experimentar as linhas horizontais, e o pr... é para experimentar e ajustar todas as perpendiculares, ao fixá-las sobre suas próprias bases. Mas, como não somos Operativos e sim Maçons livres e aceitos, ou especulativos, usamos estes instrumentos como símbolos e os revestimos de um significado moral. Assim, o E... nos ensina a regular nossas ações pela linha e regra maçônicas e a corrigir e tornar harmoniosa a nossa conduta. O N... nos demonstra que todos surgimos do mesmo tronco, partilhamos da mesma natureza e somos partícipes da mesma esperança e que, embora as distinções entre os Iir. sejam altamente ne-

cessárias para preservar a devida subordinação e recompensar o mérito e a habilidade, nenhuma situação nos deve levar a esquecer que somos Ilr.. O infalível Pr... ensina-nos a andarmos eretos em nossas várias situações e guardar a escala da justiça com equanimidade, de modo que nem a paixão nem o preconceito nos façam desviar da estrita senda da virtude e, mais, ensina-nos a observar o meio termo em todas as coisas, o justo meio, que é de ouro. Assim, o E... ensina-nos a moralidade, o N... a igualdade e o P... a justiça e retidão da vida e dos atos, de modo que por meio de uma conduta sobre o e..., ação sob o n... e intenções retas, tenhamos a esperança de ascender a uma mais alta percepção desse Princípio Imortal de que toda bondade emana.

(Todos se levantam e cantam:)

A integridade daquele que for reto guiá-lo-á;

A retidão daquele que for perfeito lhe dirigirá o caminho.

A retidão tende para a vida; e aquele que a semeia terá recompensa segura.

M.V.M. — Ficais agora em liberdade para vos retirardes a fim de retomar o vosso t... c... e quando voltardes, vossa atenção deverá ser prestada à Instrução que ouvireis.

(O 1º D. recomenda ao N. que saúde, ao cobrir e reentrar no Templo, da maneira usual).

UMA INSTRUÇÃO NO SEGUNDO GRAU

Agora que fostes elevado ao Segundo Grau, congratulamo-nos convosco pela vossa promoção. É desnecessário recapitular os deveres que como Maçom vos compete cumprir, ou encarecer a necessidade de vos apegardes estritamente a esses deveres, cujo valor vossa própria experiência deve ter assentado. Em vosso novo caráter, espera-se de vós que não só vos conformeis com os princípios da Ordem, como ainda que persevereis na prática de todas as virtudes. O estudo das Ar-

tes liberais que tende tão efetivamente a polir e adornar a mente, é-vos seriamente recomendado, especialmente o da geometria, que é reconhecida como a base de nossa Arte. Deveis conservar sagrados e invioláveis os nossos antigos usos e costumes e induzir a outros pelo vosso exemplo a os terem, também, em veneração. As leis e regulamentos da Ordem deveis sustentá-los e mantê-lo estreneamente. Não deveis ocultar nem agravar as faltas de vossos Iir. mas ao decidir sobre qualquer transgressão às nossas normas, julgai com candura, adverti com amizade e repreendei com compaixão. Como C., podeis em nossas assembléias particulares, expressar as vossas opiniões sobre os assuntos constantes da ordem do dia, sob a orientação de um Mestre experimentado que preservará de toda infração os antigos "landmarks". Com este privilégio podeis melhorar os poderes intelectuais, qualificar-vos para converter-vos num membro útil para a sociedade e como um leal Ir., esforçar-vos por distinguir-vos no que é bom e grande. Deveis obedecer devidamente a todos os s...is e comunicações regulares, dados ou recebidos. De-

veis encorajar a indústria e premiar o mérito, suprir as necessidades e aliviar as dificuldades dos Iir. até o máximo de vosso poder e habilidade e nunca por motivo algum prejudicá-los ou deixar que os prejudiquem e sim preveni-los em tempo da aproximação do perigo, considerando os seus interesses como inseparáveis dos vossos. Tal é a natureza de vossos compromissos como C.F.M. e esses são os deveres que em razão dos mais sagrados laços vos cumpre observar.

(Antes de ser dada a Instrução Mística, são cantados os seguintes versos:)

Irmão, fiel e de merecimento,
Fiz-vos agora na segunda fileira;
Sem jamais desviar-vos de vosso propósito,
Esforçai-vos direto para a frente visando
ainda mais alto.
Ascendendo assim de fileira em fileira,
Vencei a Senda de Amor do Maçom
Brilhante é o seu curso terrestre e finda
Na Loja Gloriosa que está em cima.

INSTRUÇÃO MÍSTICA

É dada pelo P.M.I. ou outro P.M.

Assim como em vossa iniciação vos foi ensinado a considerar a cerimônia pela qual passastes, sob uma luz mais ampla e mais profunda que aquela sob a qual muitos Franco-Maçons a consideram, assim deveis compreender agora que entre nós o grau de C.F.M. comporta em si um ensinamento especial e impõe à vossa vida certas responsabilidades.

Este grau representa aqueles estágios dos verdadeiros Mistérios nos quais o Iniciado é chamado a melhorar e polir a sua própria natureza e desenvolver as suas faculdades intelectuais, artísticas e psíquicas, assim como durante o estágio de A.F.M. cultiva, especialmente, suas capacidades morais. Mais do que isto, tem um dever a cumprir para com o mundo em geral, assim como em particular, para com os seus Iir. na Franco-Maçonaria.

Para o desenvolvimento de vossos poderes intelectuais e artísticos, deveis, co-

mo C.F.M. consagrar uma parte da R.V.Q.P. ao estudo da Filosofia, Ciência ou Arte, escolhendo o vosso assunto de acordo com a inclinação de vossa mente e o tipo de vosso temperamento. Para o desenvolvimento de vossas capacidades psíquicas deveis, diariamente, por um curto espaço de tempo, retirar-vos do mundo externo e, garantindo-vos contra a interrupção, deveis meditar com firmeza sobre a Beleza, a Verdade e o Bem, esforçando-vos por representar-vos diante de vossa visão interior o Ideal que planeja a vossa imaginação. Assim podereis alcançar alguns dos segredos ocultos da Natureza, comunicando-os, como o jugardes adequado, à vossa Loja ao trabalhar no segundo grau.

No mundo deveis ser um exemplo de vida séria e harmoniosa, procurando viver uma vida nobre e simples, bela e digna, que seja como um silente protesto contra o luxo debilitante e a feia ostentação da sociedade moderna. Em vosso lar, em vossas vestes, gestos, falar, deveis procurar a coerência, a graça, a delicadeza, a beleza, lembrando-vos que a verdadeira beleza in-

depende da riqueza ou da posição social e sim da harmonia comedida, da coerência, do equilíbrio, da dignidade, da subordinação dos detalhes ao todo e da forma à idéia. Estudai a Natureza e aprendei em seu seio as harmonias da vida, da cor e da forma. Evitai tudo quanto for ostentatório e vulgar. Procurai na Arte o Ideal e auxiliai a forma a expressar a Verdade que enobrece, lembrando-vos de que aquilo que é deformado, feio ou incorreto, constitui falha da Natureza, que ela está sempre procurando corrigir.

Como C.F.M., cuidai para que o mundo seja melhor com o desbastar e polir de vossas pedras, para que o Templo que estamos elevando à Humanidade se torne mais belo com a vossa inclusão entre os CC...

(Todos se levantam e cantam:)

Para frente, Ó! digno Artífice,
Revestido dos belos paramentos da Ordem;

Para a frente, com caudais de alegria,
Neste vosso dia feliz.

Louvemos o grande Criador.
Coração e voz elevemos,
Com cânticos seus pórticos entremos,
Com louvor seus passos trilhemos.

Para a frente, Ó! digno Artífice.
Tendo alto na mão o pr...
Reunimo-nos sob o nível,
E nos separemos sobre o esquadro.

E assim, pelo reto viver,
Esforcemo-nos a caminho da Luz;
Que este nosso humilde serviço
Ao Seu olhar seja grato.
A...s...

EXPLANAÇÃO DO QUADRO DO SEGUNDO GRAU

Na construção do T... do R... S... simbolizando o t... que estamos construindo para uso da Humanidade, foi empregado grande número de artífices, divididos em A.F.M. e C.F.M.. Os AA. recebiam seu salário em trigo, vinho e óleo, os frutos da terra em que vive a humanidade. Simbolizam a recompensa natural direta do trabalho humano bem dirigido. Os CC. eram pa-

gos em dinheiro, simbolizando a recompensa indireta do trabalho não diretamente remunerado pelos seus resultados, e iam receber os seus salários na c... do m... do T... do R... S... Chegavam até ali passando um p... em cuja entrada havia duas grandes cc... A da esquerda era chamada..., o que significa "Na ... a da direita era chamada..., o que denota... ambas em conjunto significam...

Toda Loja de Franco-Maçons tem, ou deve ter, duas colunas, uma de cada lado da entrada, ao Ocidente. Representam as cc... à e... do T... Estas eram ocas, a fim de receberem os arquivos da Franco-Maçonaria. O Superintendente quando de sua fundação foi H..., o filho de uma viúva de Naftali. Adornavam-nas dois capitéis envoltos em um trabalho, em relevo, de uma rede de lírios e uma fila de romãs. Essa rede, pela contextura de suas malhas, denota unidade; os lírios, por sua alvura, denotam paz; as romãs, pela exuberância de suas sementes, a abundância. Eram ainda adornadas com duas bolas esféricas sobre as quais se achavam delineados mapas dos globos celeste e terrestre, deno-

tando a universalidade da Franco-Maçonaria.

Depois de passar por estas duas grandes cc... o C.F.M. chegava ao pé de uma escada em espiral, onde tinha a subida impedida pelo antigo 2º V., que exigia dos nossos Ilr. a p... de p... de C.F.M. Esta é..., e é representada em Loja de C.F.M. por... A palavra foi tirada da história de um combate das Escrituras Hebraicas, e como era então uma palavra de senha para distinguir amigos de inimigos, o R...S... fez com que a adotassem como p... de p... na Loja de C.F.M. a fim de impedir quem não tivesse essa qualidade de subir a escada em espiral que levava à c... do m...

Nossos antigos Ilr. comunicavam, então, o t... de p... ao 2º V. que recebidas estas provas convincentes dizia: "Passai,..."

Subiam depois pela escada em espiral, que era formada por três lances de degraus, sendo o primeiro lance de três, o segundo de cinco e o terceiro de sete degraus. Três governam a Loja; cinco compõem a Loja e sete ou mais a tornam perfeita.

Três governam a Loja porque apenas três G... M... governavam a construção do primeiro T... em Jerusalém. S... R... de I..., H... R... de T..., e H... A... Cinco compõem a Loja como alusão às cinco nobres ordens de arquitetura — Toscana, Dórica, Jônica, Coríntia e Composta, e aos cinco sentidos que, são os caminhos pelos quais adquirimos experiência. Sete ou mais tornam a Loja perfeita, porque o R... S... levou sete anos e mais para construir, acabar e dedicar o T... em Jerusalém, para o serviço de Deus. Aludem, além disso, às sete Artes e Ciências liberais — a gramática, a retórica, a lógica, a aritmética, a geometria, a música e a astronomia.

Quando os nossos antigos Ilr. atingiam o alto da escada em espiral, chegavam à porta da câmara do m... que encontravam devidamente coberta pelo antigo 1º V. que lhes exigia o s..., o t... e a p... de C.F.M. Depois de darem provas convincentes de serem C.F.M., ele lhes dizia "Passai..." Entravam, então, na c... do m... para ali receber seus salários, o que faziam sem escrúpulos, por se saberem com direito de recebê-los; e sem desconfianças, pela ab-

soluta confiança que depositavam na integridade de quem os empregava naqueles dias remotos. Quando dentro da c... do m... tinham sua atenção atraída especialmente para certos caracteres hebraicos, que hoje são representados na Loja de C.F.M., pela letra G, que se refere ao G.G.D.U., que planejou o Universo por meio de números.

•

CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO
DA LOJA NO 2º GRAU

M.V.M. — *(Dá um g... a que respondem os VV., levanta-se e diz.)* Auxiliai-me a encerrar esta Loja de C.F.M..

(Todos se levantam).

M.V.M. — V. 2º V., qual é o constante cuidado de todo C.F.M.?

2º V. — Verificar se a Loja está coberta M.V.M..

M.V.M. — Fazei com que este dever seja cumprido.

2º V. — Ir. C.I., verificai se a Loja está coberta.

(O C.I. dá os gg... de C.F.M., que são respondidos pelo C.E.).

C.I. — V. 2º V., a Loja está coberta.

2º V. — M.V.M., a Loja está coberta.

M.V.M. — V. 1º V., qual é o nosso segundo dever?

1º V. — Verificar que todos os Ilr. estejam à ordem como C.F.M., M.V.M..

M.V.M. — Ilr., à ordem como C.F.M..

(Os Ilr., dando dois p... r... ficam de pé e à ordem com o s... e não passam nesta ocasião ao s... de f...)

M.V.M. — V. 2º V., nesta posição, o que descobristes?

2º V. — Um santo s...do, M.V.M..

M.V.M. — V. 1º V., onde se acha ele situado?

1º V. — No c... da construção, M.V.M..

M.V.M. — V. 2º V. a que alude?

2º V. — Ao G.G.D.U., M.V.M..

(Todos passam ao s... de f...)

M.V.M. — Portanto, Ilr., lembremo-nos que assim como ele é o c... do Seu Universo, assim é a sua reprodução de Si mesmo, o c... em nós mesmos, o Governante

Interior, imortal e que toda a nossa natureza tem de ser tornada conforme Aquilo pelo qual ela vive.

(Todos cantam:) A... s...

Todos cantam:

Fechando os trabalhos

Para o descanso;

Que Deus nos dirija

E proteja do mal.

A... s...

(O P.M.I., conduzido pelo M.C. e escoltado pelos DD., com as varas cruzadas, desce à A... e a...)

M.V.M. — V. 1º V., terminados que estão os trabalhos deste grau, tendes minha ordem para fechar esta Loja de C.F.M. *(dá os gg.. de C.F.M.)*.

1º V. — Ilr., *(todos ficam à ordem e o 1º V. eleva as mãos)* em nome do G.G.D.U. *(juntando as mãos diante da testa e inclinando-se)* e por ordem do M.V.M. *(ficando ereto, com o m... na mão)*, eu encerro *(todos acabam o s..., deixando a mão cair ao lado do corpo e recuando um passo)* esta Loja de C.F.M. *(dá os g... de C.F.M.)*.

2º V. — E assim está ela encerrada (dá os gg... de C.F.M. que são respondidos pelos C.I. e C.E.).

M.V.M. — E eu declaro a Loja renovada no grau de A.F.M. (dá os gg... de A.F.M. que são respondidos pelos 1º e 2º VV. e pelos C.I. e C.E.). E este deve ser o vosso s... (o M.V.M. faz o s... seguido pelos Ilr. Ao pronunciar o 1º V. a palavra "encerro", o P.M.I. desarranja o e... e o c... e ao ser pronunciada a palavra "renovada", os dispõe de acordo com o gr. de A.F.M. e quando o s... tiver sido feito, ele torna ao Or. e o 1º D. expõe o Q... do Grau).

(Os Ilr. retomam os seus assentos e os AA. são readmitidos).

MÉTODO ABREVIADO DE ENCERRAMENTO DA LOJA NO SEGUNDO GRAU

(Este método não deve ser usado depois de uma elevação)

M.V.M. — (dá um g... que é respondido pelos VV., levanta-se e diz:) Os Principais OOf., de pé. (Os VV. se levantam) — V. 2º V., desejais estar fora ou de?

2º V. — Fora, M.V.M.

M.V.M. — Fora de quê?

2º V. — Fora do Gr.: de C.F.M. para o de A.F.M.

M.V.M. — De pé, meus Ilr.: (Todos se levantam).

(O P.M.I. é conduzido à A..., pelo M. de C. como no Gr.: anterior).

M.V.M. — Ilr.: (todos ficam à ordem), em virtude dos poderes de que me acho investido, como Venerável Mestre da Loja, eu encerro (todos terminam o s..., deixando cair a mão ao lado do corpo e recuando um p...), esta Loja (dá os gg... de C.F.M. que são respondidos pelos VV., C.I. e C.E.).

M.V.M. — E eu declaro esta Loja renovada em Gr.: de A.F.M. (dá os gg... de A.F.M. que são respondidos como antes). E este deve ser o vosso s... (O M.V.M. faz o s... de A.F.M., acompanhado pelos Ilr.:).

(A palavra "encerro", o P.M.I. desarranja o e... e o c... e à palavra "renovada" ajusta-os ao Gr.: de A.F.M.; feito o s..., retorna ao Or.: e o 1º D. expõe o Q... do Gr.:).

(Os Ilr.: retornam aos seus assentos e os AA. são readmitidos).

EXAME DOS CANDIDATOS AO TERCEIRO GRAU

Os CC.: antes de serem exaltados ao terceiro Grau são examinados quanto à sua proficiência no Segundo Grau, exatamente como o foram quanto ao primeiro Grau.

Estando a Loja Aberta no 2º Gr.: o M.V.M. procede como se segue:

PERGUNTAS

(Devem ser satisfatoriamente respondidas de memória)

M.V.M. — Ilr.: Ir.: F... é Candidato à exaltação ao Sublime Grau de M.M., mas primeiro é necessário que dê provas de sua proficiência no Segundo Grau. Passarei, portanto, a fazer-lhe as perguntas usuais.

M.V.M. — Ir.: F..., adiantai-vos como C.F.M. até ao meu pedestal.

M.V.M. — Como fostes preparado para ser elevado ao Segundo Grau?

C.: — De maneira algo similar do que no grau anterior, salvo que neste Grau, eu não fui d... de m... s e v...s, nem v...o; tive

meu b... e..., p... d... e j... d... desnudos e bem assim meu c... e...

M.V.M. — Sobre que fostes admitido?

C.: — Sobre o e...

M.V.M. — Que é um e...?

C.: — Um â... de n... g... ou a q... a p...e de um círculo.

M.V.M. — Quais são os objetivos especiais da busca nesse G.:?

C.: — Os mistérios ocultos da Natureza e da Ciência.

M.V.M. — Como é a esperança da recompensa que suaviza o labor, onde iam os nossos antigos. Ilr.: receber os seus salários?

C.: À Câm... do M... do T... do R... S...

M.V.M. — Como é que os recebiam?

C.: Sem escrúpulos, nem desconfianças.

M.V.M. — Por que desta maneira especial?

C.: Sem escrúpulos, por saberem que eles tinham direito; sem desconfianças, pela segurança que tinham na integridade dos seus empregadores.

M.V.M. — Quais eram os nomes das

duas grandes cc... colocadas no p... ou e... do T... do R... S...?

C:. — Uma era chamada... e a outra...

M.V.M. — Quais os seus significados separadamente e em conjunto?

C:. O primeiro denota...; o segundo...; e conjuntamente...

M.V.M. — Ilr.:, estas são as perguntas usuais. Se algum Ir.: deseja que se façam outras, que fale.

Caso algum Ilr.: deseje fazer outra pergunta ao C:., ele indaga do M.V.M. se seria conveniente perguntar... etc. O M.V.M. se julgar adequada a pergunta, a fará ao C:.

1º V. — (se nenhum Ir.: falar) — As cc... estão silentes, M.V.M.

*O M.V.M.; faz com que todos os CC: cu-
bram o T... O C:. pode ser exaltado nesta
reunião ou em outra subsequente.*

ÍNDICE

Cerimônia preliminar para os candidatos ao 2º grau	5
Cerimônia da abertura da Loja no 2º grau	6
Método abreviado de abertura da Loja no 2º grau	10
Cerimônia de Elevação	11
Invocação	14
Os cinco estágios	19
Exame pelos VV:	35
A Investidura	38
Os Instrumentos de Trabalho	40
Uma instrução no 2º grau	43
Instrução mística	46
Explicação do Quadro do 2º grau	49
Cerimônia do encerramento da Loja no 2º grau	53
Método abreviado de encerramento da Loja no 2º grau	56
Exame dos candidatos ao 3º grau	58
Perguntas	58